

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO BASEADO NO PROJETO CAMP MANGUEIRA-RIO DE JANEIRO

Romero de Albuquerque Maranhão¹
Norberto Stori²

RESUMO

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar a contribuição da Escola de Samba Mangueira para a educação não formal e popular, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro. Os resultados obtidos possibilitam inferir que as atividades oferecidas pela Escola de Samba garantem a participação dos jovens da comunidade no processo de transformação sociocultural desses indivíduos e de seus grupos sociais.

Palavras-chave: Cultura, Cidadania, Carnaval.

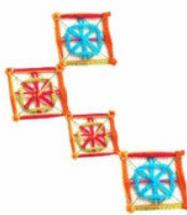
INTRODUÇÃO

Escolas de samba só aparecem no Carnaval? Não, elas têm vida nos 365 dias do ano, trabalhando em projetos sociais, que são referência para as comunidades, pois fazem desde encaminhamento médico à qualificação profissional, de olho no amanhã de seus moradores da comunidade [sic]. Samba não se aprende na escola, mas as escolas de samba ensinam cidadania (TUBINO e DÓRIA, 2006:79).

A escola de samba, segundo Gordo (2015), apresenta saberes, que a sociedade desconhece e que podem tornar a escola pública mais democrática e menos excludente, pois, como este movimento social ocorre em sua maior parte nas periferias das cidades,

¹ Pós-doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Gestão e Tecnologias Ambientais pela Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Licenciado em Ciências pela Faculdade da Cidade – Rio de Janeiro, romeroalbuquerque@bol.com.br.

² Professor Aposentado do Programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciado em Desenho e Plástica - Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) / SP. Mestre e Doutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Livre Docente em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (IA-UNESP) / SP.



este pode constituir-se num espaço de educação não formal para esta camada mais carente da sociedade.

Para Gordo (2015), a escola de samba pode ser um lugar de formação cidadã, autônoma e libertadora do ser humano, principalmente daquele que, por alguma razão, pode em sua vida, ter a escola de samba como única forma de educação, sem ser a educação formal dentro de uma sala de aula.

A escola de samba pode transformar a trajetória de vida de muitos jovens e/ou adolescentes que seguiriam para a criminalidade e violência, possibilitando inclusive, oportunidade de entrar em contato com aprendizagens, saberes, que se acredita serem exclusivos das escolas formais.

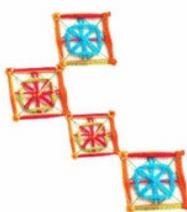
Tramonte (2001:8), registra que a escola de samba é uma ação cultural que processa e organiza as relações sociais, econômicas e políticas da parcela que aí convive no que convencionalmente denominamos de “Mundo do Samba”. Sua prática desencadeia um processo pedagógico fundamental para as populações que aí vivem, se organizam, criam, se relacionam, elaboram arte e realizam cultura.

Cabe destacar que as escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro produzem e apresentam um dos maiores espetáculos audiovisuais do planeta: o desfile de seus componentes durante os festejos de carnaval. *“Tal manifestação cultural, produto do encontro entre morro e asfalto, acompanhou o crescimento e as transformações da cidade do Rio de Janeiro durante o século XX”* (CAVALCANTI, 1999:7).

Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a contribuição da Escola de Samba Mangureira para a educação não formal³ e popular⁴, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro (CAMP).

³ A educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação por não se referir a processos escolarizáveis ou que ocorram dentro de uma escola – representação dominante no senso comum sobre a educação. Ela designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (CORTELA, 2006).

⁴ É um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Está implicada com o desenvolvimento de um olhar crítico, que facilita o desenvolvimento da comunidade que o educando está inserido, pois estimula o diálogo e participação



METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como exploratória e explicativa, pois se propõe a compreender um fenômeno sobre o qual ainda se dispõe de pouca informação. As pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, sendo desenvolvidas em áreas em que há pouco conhecimento estruturado. Já as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos, explicando a razão desses acontecimentos, ou seja, atribuindo-lhes uma relação de causa e efeito (GIL, 1991; ALMEIDA, 2011).

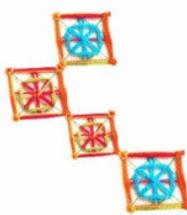
Para atingir os objetivos propostos a pesquisa foi realizada em três etapas:

- 1) Primeira etapa: revisão bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de ampliar o conhecimento a cerca do mesmo;
- 2) Segunda etapa: análise documental, a partir de visita aos *sites* da escola de samba – Mangueira e do projeto CAMP Mangueira; e
- 3) Terceira etapa: elaboração do corpo textual.

OLHA A MANGUEIRA AÍ GENTE!!!!!!

*A Mangueira não morreu nem morrerá
Isso não acontecerá
Tem seu nome na história
Mangueira tu és um cenário coberto de glória
Mangueira teu cenário é uma beleza
Que a natureza criou
O morro com seus barracões de zinco
Quando amanhece que esplendor
Todo mundo te conhece ao longe
Pelo som dos seus tamborins
E o rufar do seu tambor
Chegou ô, ô, ô, ô
A Mangueira chegou, ô, ô
Mangueira teu passado de glória
Está gravado na história
É verde e rosa a cor da tua bandeira
Prá mostrar a essa gente
Que o samba é lá em Mangueira*

Autor: Chico Buarque



A comunidade da Mangueira⁵ é caracterizada, em maioria, por pessoas de baixa renda e desprivilegiadas econômica e socialmente. O complexo da Mangueira está localizado no bairro da Mangueira, zona central da cidade do Rio de Janeiro. É formada pelas comunidades do Morro da Mangueira⁶, Chalé, Parque Candelária e Morro dos Telégrafos. Considerada a nona maior favela do Rio de Janeiro, abriga cerca de 18.000 pessoas, correspondendo a aproximadamente 4.000 famílias.

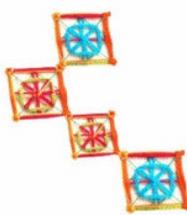
No final dos anos 1920, a fundação da Escola de Samba da Mangueira⁷ trouxe um espaço de sociabilidade à comunidade da Mangueira em torno dos desfiles de Carnaval e de seus membros. Apesar da precariedade de recursos, o samba tornou-se um grande incentivo à integração dos membros da comunidade, que enxergaram nos laços de solidariedade uma maneira de atenuar os efeitos das péssimas condições de vida presenciadas. Foi então, a partir da construção de uma forte identidade cultural, sinalizada pela escola de samba, que a comunidade da Mangueira começou a expressar seu poder político, mobilizando os segmentos da sociedade para a implantação de melhorias na qualidade de vida da comunidade mangueirense e chamando atenção para as necessidades locais do morro.

Assim, a partir de 1987, inúmeros projetos foram desenvolvidos, por meio do Programa Social Mangueira, com apoio do governo e parcerias com instituições privadas. O programa é composto pelos seguintes projetos: Projeto Olímpico, Projeto

⁵ A comunidade surgiu a partir de alguns barracos nas terras do Visconde de Niterói. Desde 11 de maio de 1852, quando se inaugurou nas proximidades da Quinta da Boa Vista o primeiro telégrafo aéreo do Brasil, a elevação vizinha da Quinta era conhecida como Morro dos Telégrafos. Pouco depois, foi instalada ali perto uma indústria com o nome de Fábrica de Fernandes Braga, que produzia chapéus e que, em pouco tempo, passou a ser conhecida como "fábrica das mangueiras", já que a região era uma das principais produtoras de mangas do Rio de Janeiro. Não demorou muito para que a Fábrica de Fernandes Braga mudasse para Fábrica de Chapéus Mangueira (FREIRE, 2016).

⁶ O Morro da Mangueira serviu de abrigo e moradia para escravos alforriados e seus descendentes, que levavam para a localidade as manifestações culturais e religiosas características das nações africanas, como o candomblé e a batucada. Alguns casebres serviam de templos religiosos, como o terreiro de Tia Fé (Benedita de Oliveira), onde eram realizadas cerimônias religiosas seguidas de cantoria e batucada. A partir da década de 1910, começaram a surgir grupos carnavalescos em Mangueira, como os cordões Guerreiros da Montanha (com sede na casa de Tia Chiquinha Portuguesa) e Trunfos da Mangueira (sediado na casa de Leopoldo da Santinha), ambos na localidade conhecida como Buraco Quente.

⁷ Fundada em 28 de abril de 1928, no Morro da Mangueira, próximo à região do Maracanã, pelos sambistas Carlos Cachaça, Cartola, Zé Espinguela, entre outros. Sua quadra está sediada na Rua Visconde de Niterói, no bairro do mesmo nome. A Mangueira foi a primeira escola que criou a ala de compositores, incluindo mulheres. Mantém, desde a sua fundação, uma única marcação, com o surdo de primeira, na sua bateria. Marcelino Claudino, o Maçu, introduziu as figuras do mestre-sala e da porta-bandeira no Carnaval. No símbolo da escola, o surdo representa o samba; os louros, as vitórias; a coroa, o bairro imperial de São Cristóvão; e as estrelas, os títulos.



Cultural, Projeto Educação, Projeto Faz-Tudo, Projeto Saúde e Projeto Resgate da Cidadania. Em relação ao Projeto Resgate da Cidadania, destaca-se que há vários subprojetos: Alfabetização Solidária, Estação Primeira da Melhor Idade, Reciclagem de Vidro, Qualidade de Vida, Informática para Todos, Portadores de Necessidades Especiais e Camp Mangueira.

O PROJETO CAMP MANGUEIRA

O Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro da Mangueira – CAMP Mangueira⁸ é um projeto de educação complementar sem fins lucrativos, criado em 1988, sob o objetivo de contribuir para a formação sócio-educativa de adolescentes e jovens, capacitando-os para o mercado de trabalho.

O aprendizado no Camp Mangueira não tem caráter profissionalizante, mas sim preparatório e atende em média 180 alunos/turno. Durante os quatro meses de curso os alunos têm aulas de português, matemática, espanhol, informática e técnicas comerciais. Ao final, o adolescente é encaminhado para uma das mais de 200 empresas conveniadas ao Camp, onde desenvolverá suas aptidões profissionais. Para viabilizar esse trabalho, o adolescente recebe um salário mínimo, auxílio-refeição e vale-transporte. Além disso, o CAMP os auxilia a superar problemas familiares e vulnerabilidades sociais.

Através desses pilares, o CAMP Mangueira oferece à comunidade os seguintes programas:

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV);
- Programa de Aprendizagem;
- Programa Desenvolvendo Atitudes e Habilidades; e
- Programa da Integração ao Mercado de Trabalho (PIMT).

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como objetivo prevenir e proteger os usuários de risco e violações de direitos por meio do

⁸ É gerido por uma diretoria eleita a cada 3 anos, cujos membros são dirigentes de grandes empresas que priorizam a política de responsabilidade social.



fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, é pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento e potencialidade dos usuários, visando o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e é realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Apresenta-se como uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Esse programa possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Atende jovens e adolescentes de 12 a 17 anos, divididos em grupos.

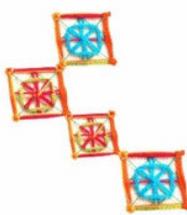
Conforme Carvalho (2004:10):

Nas regiões urbanas, há uma intensa reprodução da exclusão, pois grande parte de sua crescente população não foi e não é incorporada no sistema de trabalho formal, como era a expectativa criada com a urbanização e a decorrente migração relacionada. Formaram-se grandes bolsões periféricos cuja população, principalmente os jovens, não têm atualmente acesso nem a trabalho nem a inúmeros outros direitos sociais.

PROGRAMA DE APRENDIZAGEM

O programa tem por base a Lei da Aprendizagem (nº 10.097/00)⁹ e respectivos decretos e portarias, que garantem ao adolescente ou jovem uma formação profissional especializada articulando conteúdo pedagógico à prática profissional. Esse programa é reconhecido como a primeira oportunidade para ingresso no mercado de trabalho. Todos os adolescentes e jovens encaminhados as Empresas passam antes por uma formação inicial.

⁹ A Lei 10.097/2000 afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar até dois anos e, durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática.



São ofertados os seguintes cursos:

- Bombeiro Civil: o curso visa qualificar os jovens para atuarem na prevenção em atividades de risco e atendimento a emergências, desenvolvendo ações constantes nos planos de emergência, com o objetivo de preservar vidas, meio ambiente e o patrimônio.
- Auxiliar Administrativo: o curso tem por objetivo o desenvolvimento de competências para o jovem executar trabalhos pertinentes às áreas administrativas das organizações de acordo com a legislação, procedimentos internos, normas técnicas, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.
- Produção: com este curso o jovem será capaz de preparar materiais para alimentação de linhas de produção; organizar a área de serviço; abastecer linhas de produção; alimentar máquinas e separar materiais para reaproveitamento, atendendo à regulamentação de documentações técnicas, com segurança, saúde, produtividade, qualidade e consciência ambiental.
- Logística: este curso tem como principal objetivo capacitar o jovem a identificar, analisar e participar da execução de processos logísticos integrados em uma organização relacionados à aquisição, recebimento, armazenagem e transporte, além de compreender a relação destes com a estratégia e a competitividade empresariais.
- Técnico de Comércio: tem o propósito de qualificar os jovens para que possam aplicar métodos de comercialização de bens e serviços, visando à competitividade no mercado e atendendo às diretrizes organizacionais; efetuar controle quantitativo e qualitativo de produtos e procede a sua armazenagem no estabelecimento comercial; e operacionalizar planos de marketing e comunicação, logística, recursos humanos e comercialização.
- Telemática: o curso habilita o jovem a trabalhar com redes de computadores, internet, telefonia, desenvolvimento de programas e eletrônica.
- Atendimento em Farmácia: O curso capacita o participante para atuar em drogarias e farmácias, no atendimento ao cliente, realizando processos de apoio à dispensação de medicamentos e à comercialização de cosméticos, produtos de higiene pessoal, perfumaria e outros produtos para saúde, e também no auxílio à organização e controle de estoque.

PROGRAMA DESENVOLVENDO ATITUDES E HABILIDADES



Nem todos os jovens, ao chegarem ao mercado de trabalho, estão capacitados para lidar com tarefas e responsabilidades, assim como a vida, o trabalho requer o despertar de habilidades e comportamentos próprios para a execução das tarefas, porém esse aprendizado não acontece de forma natural.

Assim, o programa Desenvolvendo Atitudes e Habilidades tem como público-alvo adolescentes e jovens de ambos os sexos, a partir dos 16 anos, que estejam cursando o Ensino Médio. Esses jovens serão capacitados para ingressarem no mercado de trabalho, sendo orientados junto às normas e procedimentos do trabalho, em consonância com a Lei 11.788/08 (Dispõe sobre o estágio de estudantes) e na Resolução CNAS nº 33/11 (Define a Promoção da Integração ao Mercado de Trabalho no campo da assistência social e estabelece seus requisitos).

PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

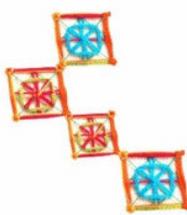
Trata-se de um Programa que antecede o encaminhamento dos adolescentes e jovens ao mercado de trabalho, através da realização de oficinas, tais como: Preparação para o Mundo do Trabalho, dicas de Entrevista, Formação Cidadã...

As oficinas possibilitam a ampliação do universo informacional e propiciam vivências para o alcance da autonomia, do protagonismo social e para a promoção da integração e inserção no mundo do trabalho.

Considera-se que a função primeira da assistência social é a proteção do indivíduo garantindo direitos e vocalizando a população em vulnerabilidade e que a integração ao mundo do trabalho não é de responsabilidade exclusiva da assistência social, mas resultado da ação intersetorial de diversas políticas públicas. Busca reconhecer as capacidades e potencialidades dos indivíduos, promovendo o seu protagonismo na busca de direitos e espaços de integração relacionados ao mundo do trabalho, bem como o resgate de sua autoestima, autonomia e resiliência.

A partir daí a assistência social tenciona a demanda para a oferta de determinados serviços, inclusive os do sistema de trabalho, emprego e renda, garantindo a proteção social evitando a violação aos direitos dos trabalhadores. Os adolescentes e jovens de ambos os sexos podem alcançar a autonomia, o protagonismo social e a promoção e inserção no mundo do trabalho.

Este programa tem os seguintes objetivos:



- Preparação para o mercado de trabalho: promovendo o acesso a oportunidades por meio do desenvolvimento de habilidades e orientação profissional e social;
- Ampliação do universo informacional: facilitando o exame das informações em ambientes de comunicação integrados e ampliando o conhecimento do aluno;
- Autonomia: proporcionando vivências para o alcance da autonomia e protagonismo juvenil, onde o jovem é o elemento central e participe de todas as fases, do processo educativo, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, estimulando a participação social na comunidade; e
- Integração: promovendo a integração social e inserção do jovem ao mundo do trabalho, potencializando a autoestima pessoal e elevando o bem-estar individual de quem se relaciona com os demais.

São ofertadas as seguintes oficinas:

- Legislação: tem o objetivo de apresentar aos adolescentes, às legislações que regem o encaminhamento dos mesmos as oportunidades no mercado de trabalho, de forma que possam ser conhecedores de seus direitos e deveres, para que a partir do conhecimento das legislações, o exercício da cidadania ocorra, através de uma prática efetiva e consciente.
- Inclusão Digital: tem como objetivo inserir o adolescente e jovem na linguagem eletrônica de forma a desenvolver conhecimentos e habilidades que lhes permita acessar para leituras, pesquisas, estudos, elaboração de projetos e outras atividades.
- Introdução à administração: essa oficina tem como objetivo apresentar conceitos básicos a serem desenvolvidos nos respectivos setores do ambiente organizacional administrativo.
- Orientação para entrevistas: tem como objetivo orientar os adolescentes e jovens em relação à postura para entrevista. A oficina é organizada pela área de Recursos Humanos, sendo mediada pelo Psicólogo da Entidade. Nesta oficina, são desenvolvidos técnicas de entrevista, dinâmica de grupo, redação.

O CAMP NA FALA DOS ALUNOS

O sonho da maioria dos jovens que participam dos projetos de capacitação profissional é o de conseguir um trabalho e serem reconhecidos pelos pais e pela



sociedade. Os resultados apontam que os adolescentes que participam desses projetos são absorvidos pela empresa em que realizam o estágio.

A educação não formal oferecida pelo CAMP Mangueira é percebida de maneira positiva pelos egressos. Para alguns, a infraestrutura disponibilizada possibilita a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento pleno da cidadania.

Não somente um projeto admirável que ajuda qualquer jovem a iniciar no mercado de trabalho, mas muito além disso, uma escola de cidadania que contribui para o crescimento como pessoa, como sujeito em meio a sociedade e como profissional.

Bia Menescal

Aproveite cada oportunidade desse local é maravilhoso.. pessoas legais, professores dedicados, você aprende, você ensina e assim vamos contribuindo...

Maria Beatriz

Uma equipe realmente focada no trabalho de inserir jovens no mercado de trabalho, independente de sua classe social, poder aquisitivo e origens. Um verdadeiro local de inclusão!

Andre Maia

O contexto sociocultural pode ser percebido nos diferentes espaços e situações de sociabilidade e cuidados sociais que estão para além do ensino e aprendizagem.

É um lugar que contribui para a formação de novos cidadãos que um dia contribuirão para a sociedade. É uma instituição que realiza ações sociais e também maneja jovem aprendiz.

Leonardo Alves

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Samba da Mangueira faz questão de ancorar todos os projetos em sua tradição cultural: verde (esperança) e rosa (amor). Esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da Escola de Samba para a educação não formal e popular, a partir da descrição dos programas desenvolvidos pelo Círculo dos Amigos do Menino Patrulheiro.



Os resultados obtidos possibilitam inferir que as atividades oferecidas pela Escola de Samba, por intermédio do CAMP garantem a participação dos jovens da comunidade no processo de transformação sociocultural desses indivíduos e de seus grupos sociais. A proposta socioeducativa catalisa a necessidade de se reconhecer que a diversidade cultural traz no seu bojo diferentes formas de conhecimentos, experiências, valores e interesses humanos. Esses aspectos estão relacionados com a dinâmica sociocultural, e assim, relacionada com a própria existência humana.

Recomenda-se a continuidade da pesquisa e a realização de outras que possam analisar, a partir de outras metodologias, tais como entrevistas em profundidade e pesquisa ação, os resultados obtidos pelo CAMP, bem como o comportamento dos egressos. Como limitação da pesquisa, apontamos que a mesma foi baseada, exclusivamente, em dados eletrônicos secundários. Dessa forma, podem ser passíveis de alguns vieses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S. **Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRANDAO, C. R. **Educação Popular**. 3ª ed. SP, Brasiliense, 1986.

CASTRO, L. **CAMP Mangureira – uma escola de cidadania**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. **O rito e o tempo: ensaios sobre carnaval**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

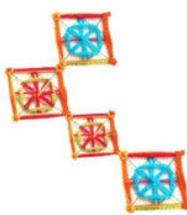
CORTELA, M. S. **Contribuições da educação não-formal para a construção da cidadania**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2006.

FREIRE, Q. G. **História do Morro da Mangureira**. 2016. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-morro-da-mangureira/>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GORDO, M. O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará. **Tese de Doutorado** – Universidade Estadual de Campinas, (Faculdade de Educação), Campinas, 2015.

TRAMONTE, C. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001. 171 p.



TUBINO, M. J. G.; DÓRIA, C. **Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira.** In: Ensaio: Avaliação das políticas públicas de educação. Rio de Janeiro, Março de 2006. p. 77-90. n° 50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30408.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro 2019.

Sítios pesquisados:

<https://campmangueira.org.br/>

[https://www.google.com/search?source=hp&ei=wJiWXe--
Buaj5OUPsoemgAc&q=camp+mangueira&oq=camp+man&gs_l=psy-
ab.1.0.0i10.592.1945..4840...0.0..0.1010.3055.0j3j3j6-1j1.....0....1..gws-
wiz.....0i131j0i10.EQc4ZnQCBXI#lrd=0x997e7d550a37bf:0xef02f9b6b9c0c2c4,1,,](https://www.google.com/search?source=hp&ei=wJiWXe--Buaj5OUPsoemgAc&q=camp+mangueira&oq=camp+man&gs_l=psy-ab.1.0.0i10.592.1945..4840...0.0..0.1010.3055.0j3j3j6-1j1.....0....1..gws-wiz.....0i131j0i10.EQc4ZnQCBXI#lrd=0x997e7d550a37bf:0xef02f9b6b9c0c2c4,1,,)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Primeira_de_Mangueira

<http://www.mangueira.com.br/historiamangueira>

<http://www.mangueiradofuturo.com.br/capacitacao/camp-mangueira/>